





Figura 1  
Eduardo Mariz  
*Pelo lugar da identidade no pós-contemporâneo, 2020; Fotografia, dimensões variadas*

Entre tanto a ser revisto em decorrência da Covid-19, estaria a ideia de identidade?

Para mim, até há pouco, abordada de forma definitiva pelo antropólogo jamaicano e britânico Stuart Hall, a ideia da identidade fragmentada é observada como um dos sintomas da pós-modernidade.

Tal consciência, parecia nos conduzir a um mundo onde gozaríamos de liberdades plenas ao nos desvincular do sujeito único. Seríamos por fim seres adaptáveis às incontáveis situações favoráveis ou adversas da vida contemporânea.

Ainda que ancorada ao tempo cronológico, a vida progredia, como se uma solução afeita e adequável às novas ordens econômicas e sociais fosse florescer. Assim seguíamos adiante e esse tempo parecia esgarçar-se para nele caberem mais eventos.

Essa vida deu de cara no paredão do Corona Vírus, num momento onde, talvez não por coincidência, aspirações de antigas e predatórias ordens de poder ganham corpo. No recolhimento do isolamento social, identidades precisaram ser reorganizadas: algumas delas jogadas fora, outras guardadas para algum dia e outras são motivadas a se reagruparem, como feixes a se concentrarem num único vetor. Voltamos a ser um? Talvez sim, mas nesse agrupamento de devires, ainda híbridos.

E o tempo? E o contemporâneo?



Figura 2  
Eduardo Mariz. *Pandemia selfie n\_04*, 2020.  
Fotografia, dimensões  
variadas



Figura 3  
Eduardo Mariz. *Pandemia selfie n\_03*, 2020.  
Fotografia, dimensões  
variadas

Na afluência das múltiplas identidades, que nos acostumamos a manter pelos pleitos da vida contemporânea, um encontro se processa ao reagrupá-las em limitado ambiente imposto.

No isolamento, rumando talvez para um eixo mais próximo das essências, novos sentidos se mesclam com alguns achados em degraus passados e consolidam bases para a reorganização premente. Ressonâncias daquilo que nos conduziu até aqui.

Entendendo a existência como um devir, na etapa dessa convergência talvez vivamos coisas como a dor esquecida do parto que nos trouxe a esse mundo. Assim, possivelmente, nasceremos para o que está por vir....

Estes autorretratos foram realizados durante o isolamento acarretado pela pandemia, na qual ainda estamos imersos, e conduzem vivências correlatas a tal situação.

Na primeira imagem, que integra também um trabalho em vídeo, procurei versar sobre embates com inimigos não alcançáveis, que envolvem diversos campos com os quais estamos a lidar nesses tempos. Nas duas fotografias seguintes, recortei meu rosto através de um foco de iluminação direta provocando um intenso contraste com o ambiente, sugerindo desfigurações para que, sobre essas, possivelmente, se reconfigurem em novas faces. São máscaras de luz. Na quarta imagem, da série *Abyssalis*, traço analogia com a ideia de atentar para os costumes dos vizinhos, o que nunca me ocorreu, mas espontaneamente ou forçosamente aconteceu a partir do confinamento. Como o meu apartamento tem disposição em *L* enxergo de um cômodo uma janela de outro quarto. É possível ver meu próprio ambiente como um vizinho. Assim coloquei minha própria imagem usando acessórios que me descaracterizam de uma autocompreensão. Acionando o timer da câmera, corri para outro quarto, para lá aparecer reorganizado. Cabe avaliações sobre o quanto de nós possuímos naquilo que se assimilamos como produto do meio.

Através dessas imagens procuro filigranar reflexões poéticas sobre possíveis *modus vivendi*, direcionando-os talvez a presságios sobre uma era que se anuncia.

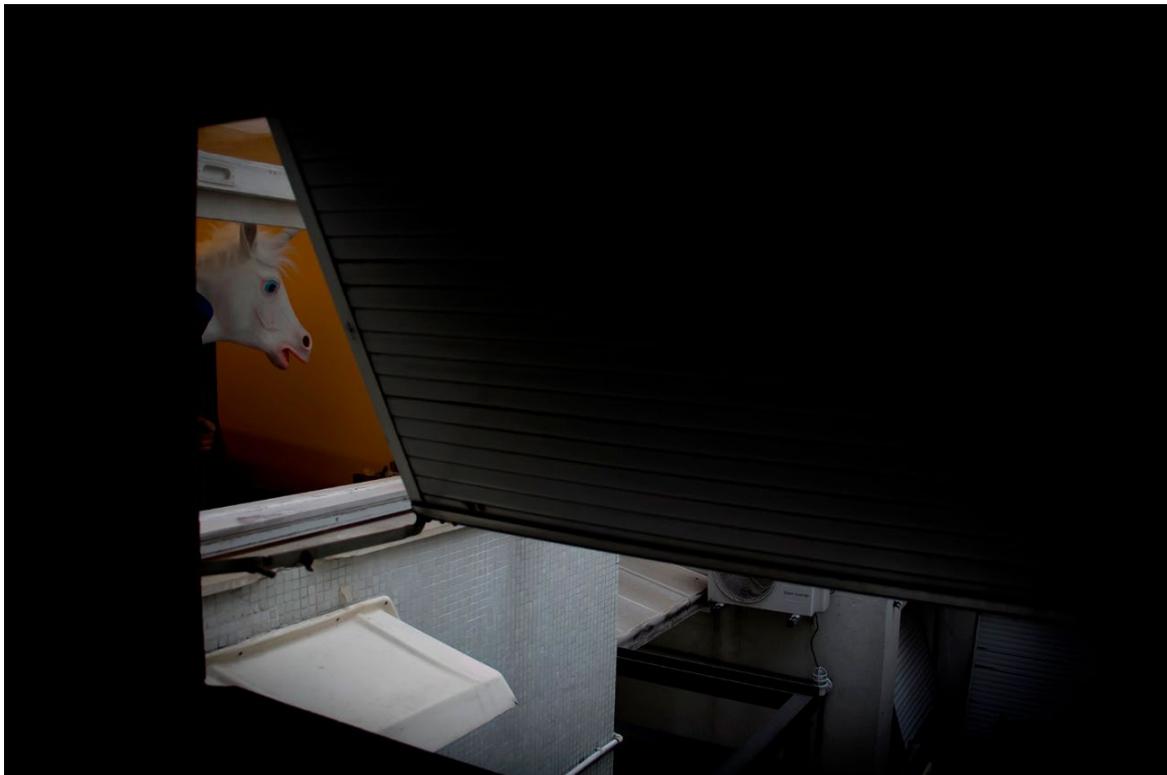




Figura 4  
Eduardo Mariz.  
*Abyssalis 01*, 2020  
Fotografia,  
30 x 45 cm

Figura 5  
Eduardo Mariz.  
*Abyssalis 02*, 2020  
Fotografia,  
30 x 45 cm

Figura 6  
Eduardo Mariz.  
*Abyssalis 03*, 2020  
Fotografia,  
30 x 45 cm

Figura 7  
Eduardo Mariz.  
*Abyssalis 04*, 2020  
Fotografia,  
30 x 45 cm

## Referência

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-modernidade*. 11ª Edição; tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Artigo recebido em 13 de julho de 2021 e aceito em 14 de julho de 2021.

Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons

